

ANIMAIS ERRANTES E SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS IMPACTOS DO ABANDONO DE CÃES E GATOS PARA A SAÚDE ÚNICA

Emory Vinícius de Souza Correia¹, Erica Etelvina Viana de Jesus¹

¹Centro Universitário Jorge Amado- Curso de Medicina Veterinária, Salvador, Bahia, Brasil.

autor correspondente: Emory Correia e-mail: emorymedvet@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, o abandono de animais é tipificado como crime ambiental pela legislação federal. Apesar disso, o crescente número de animais errantes, principalmente nos grandes centros, constitui um problema para o ordenamento urbano, acarretando implicações sociais, ambientais e sanitárias para seres humanos e para os animais domésticos e silvestres. Frequentemente negligenciado, o convívio humano com animais sem tutor em espaços públicos constitui um fator de risco para a saúde coletiva. Nesse contexto, compreender os efeitos do abandono de animais na saúde pública demanda a análise dos riscos envolvidos e das repercussões sociais associados a proliferação desses animais no ambiente urbano.

OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo analisar, a partir de uma revisão narrativa da literatura, de que maneira o abandono de cães e gatos em áreas urbanas impacta na saúde pública. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura com base em publicações indexadas nas plataformas *Scientific Electronic Library Online*, *ResearchGate* e *Google Acadêmico*. Foram utilizados os descritores “cães”, “gatos”, “abandono”, “saúde pública” e “zoonoses”, bem como seus equivalentes em inglês. Incluíram-se artigos e livros publicados entre 2015 e 2025 que abordassem a temática investigada. Foram excluídos resumos, monografias e dissertações. **RESULTADOS:** Dos 57 estudos pré-selecionados, 23 foram incluídos na análise final. Os achados revelaram que a presença de animais errantes está fortemente associada à manutenção de zoonoses, sobretudo as de natureza parasitária. A leishmaniose visceral, em particular, encontra nos cães um hospedeiro que, quando desprovido de cuidados e acompanhamento veterinário, facilita a continuidade da transmissão em ambientes urbanos. De forma semelhante, parasitoses como a toxocaríase, vinculadas à contaminação do solo por ovos de *Toxocara canis*, e micoses, como a esporotricose (*Sporothrix spp.*), encontram condições propícias em praças e terrenos frequentados por cães abandonados. Além das repercussões sanitárias, constatou-se que cães e gatos errantes impactam de forma significativa na fauna silvestre, atuando como predadores e competidores de espécies nativas. A presença desses animais reduz a área disponível para alimentação, descanso e reprodução, forçando a vida selvagem a restringir suas atividades ou a se afastar gradualmente para regiões periurbanas e, eventualmente, urbanizadas. Esse afastamento, somado ao estresse crônico induzido pela constante ameaça de predação e pelo odor de fezes e urina, compromete o comportamento, a imunidade e a sobrevivência das espécies nativas. Outro aspecto relevante refere-se à ocorrência de ataques por animais abandonados, que resultam em mordeduras, arranhaduras e acidentes de trânsito. Ademais,

identificou-se também impactos ambientais, como a poluição sonora e a degradação do espaço urbano decorrente da dispersão de lixo, fezes e urina. **CONCLUSÕES:** O estudo evidenciou que o abandono de cães e gatos está diretamente relacionado à manutenção de zoonoses em áreas urbanas, as quais encontram nos animais errantes condições favoráveis à sua persistência. Além disso, verificou-se que a presença desses animais acarreta impactos sociais e ambientais, incluindo o aumento de incidentes de agressões, acidentes e desequilíbrio ecológico. Assim, conclui-se que o abandono de animais constitui um fenômeno complexo, cujas repercussões configuram-se como um problema grave à saúde coletiva.

PALAVRAS- CHAVE: Abandono de animais; Saúde Coletiva; Zoonoses; Desequilíbrio ecológico.